

# *a Página* *da educação*





**005. É urgente resgatar a força dos sonhos**

*Editorial de Isabel Baptista*

**006. MANUEL FREIRE**

“Portugal era um país atrasadíssimo, em termos mundiais e europeus, era um país a preto e branco, não havia cores; e, de repente, um avanço incrível – não tão grande como, na altura, imaginávamos e muitos de nós desejávamos, mas, de qualquer maneira, um avanço muito grande. Muitas coisas se conquistaram, que hoje é impossível voltarem atrás. Claro que estamos a viver momentos complicados, temos uma crise política, temos um Serviço Nacional de Saúde aflito, com a corda no pescoço, temos problemas com os médicos, com os professores, mas acho que isso são problemas de crescimento.”

*Maria João Leite e António Baldaia (entrevista)  
e Ana Alvim (fotografia)*



**012. Relação professor-aluno a Património da Humanidade**

Organizações sindicais e associações de docentes defendem o reconhecimento da relação professor-aluno como Património da Humanidade, tendo já desencadeado o procedimento junto da UNESCO.

**014. Professores: riscos, coragem cívica e desenvolvimento moral**

Cresce o número de docentes a lecionar em situações de guerra e em campos de refugiados. Particularmente resilientes, professores e educadores não deixam de ser vulneráveis quando trabalham em zonas de risco.

*Almerindo Janela Afonso*

**016. Líderes, lideranças e outros quejandos**

Basta-nos selecionar os líderes certos, fortes, eficazes, determinados, sábios, espirituais, iluminados, autênticos, e tudo o resto mudará no sentido certo. Pelo menos assim o creem os prosélitos desta nova panaceia.

*Virgínio Sá*

**018. Aprender en la universidad**

Transferir el control sobre el proceso de aprendizaje del profesor al estudiante implica promover en los estudiantes una conciencia crítica de la realidad que habitan y provocarles a autorregular su conducta.

*Felipe Trillo Alonso*

**020. Governo alterou regime jurídico da habilitação para a docência**

1 Perdeu-se uma excelente oportunidade de repensar estruturalmente a profissão

*António Guedes*

2 A falta de professores e a formação inicial: ilusões, desilusões e possibilidades

*Amélia Lopes*

3 Novo regime jurídico da formação pode representar um retrocesso significativo de qualidade

*Flávia Vieira*

### 028. A formação inicial de professores e os riscos de tecnificação da educação

Uma vez mais, não se confia nos professores, nas escolas, na autonomia das instituições de Ensino Superior, na liberdade académica. Parece caminhar-se para um controlo centralizado da formação a partir de lógicas tecnicistas e utilitaristas.

*Licínio C. Lima*

### 030. Semanas culturais de Gervide: um passado com memória

Era um tempo em que a Escola era, para todos, um espaço e um tempo de alegria! As pessoas eram felizes! E envolveram-se. Havia escola.

*Rafael Tormenta*

### 032. Despertar a pulsão cívica na escola

Só com crianças e jovens mentalmente fortes poderemos aspirar a um desejado e necessário envolvimento cívico, individual e colectivo nas mais variadas causas que inquietam a humanidade.

*Rui Duarte*

### 034. Mapear a(s) geografia(s) da ética

Professores e escolas podem potenciar a reflexão ética, proporcionando a interiorização de valores subjacentes ao respeito pelo planeta, condição essencial para a tomada de decisões mais informadas e justas.

*Evangelina Bonifácio*

### 036. Os cartazes

Aos cartazes dedicados ao ministro da Educação e ao primeiro-ministro juntou-se um terceiro, dedicado ao secretário de Estado. Ainda que não me perturbe tanto como os anteriores, chegou o momento de dizer basta!

*Rui Trindade*

### 038. 'Esperançar' rumo a uma educação intercultural libertadora

Emerge a esperança de que os alunos desenvolvam o espírito crítico e a curiosidade epistemológica, questionando determinadas práticas monoculturais e perspetivando uma visão problematizadora do mundo.

*Cristiana Pizarro Madureira*

### 040. Alegato contra la guerra

La guerra destruye todas las utopías. Es necesario volver a reconstruirlas, volver a creer que es posible una convivencia armoniosa e inteligente.

*Miguel A. Santos Guerra*

### 042. Educación sin fronteras

Con toda la prudencia, pero con valentía, apostamos que es posible construir y cultivar prácticas ciudadanas y democráticas, tolerantes y pacifistas con nuestros niños, adolescentes y jóvenes.

*José M. Hernández Díaz*

### 044. Educar(nos) en la condición humana

Por mucho que la *Declaración Universal de los Derechos Humanos* sean palabras que nacieron con otros, hoy son nuestras, como un legado que atesoramos como un bien común.

*José Antonio Caride*

### 046. A educação como alavanca transformadora da sociedade

Maximizar o potencial da educação requer que os governos investam em infraestruturas e recursos pedagógicos e diligenciem na garantia de acesso e sucesso à educação de qualidade para todos.

*Maria Lopes de Azevedo*

### 049. Portefólio de José Manuel Soares



### 058. A classe média face às políticas de equidade educativa: da perplexidade à autoridade moral

Adam Swift não podia prever que certas frações da classe média passariam da desconfortável gestão da perplexidade moral na esfera privada para a reivindicação de legitimidade moral pública.

*Xavier Bonal*

### 060. A Matemática e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Com maior probabilidade, os jovens com mau desempenho matemático “estão desempregados ou com salários baixos, com problemas de saúde física e mental e com baixos níveis de participação cívica”.

*Jaime Carvalho e Silva*

### 062. Tempo, finitude e luminescência

O tempo é um tema marcadamente polissêmico, a respeito do qual a existência de convergência em torno da sua inteligibilidade é fundamentalmente complexa.

*Ivonaldo Leite*

### 064. Inteligência Artificial: moda ou revolução radical para a educação?

Há cerca de um ano (30.11.2022), a internet não estava apenas a zumbir; palavras coerentes estavam a ser despejadas a um ritmo acelerado em resposta a perguntas colocadas por pessoas como nós.

*Susan L. Robertson*



### 066. IA, ChatGPT e formação

Por agora, a IA não elabora raciocínios complexos, mas convém ter presente a possibilidade de a criatura vir a superar o criador em capacidades cruciais.

*Carlos Cardoso*

### 068. BRUNO MARTINS

“Na Inteligência Artificial atual como que existe propaganda exagerada, muito exagero naquilo que são as potencialidades destas ferramentas. E esse exagero é ainda mais evidenciado quando se usam termos e características específicas dos humanos, como inteligência, criatividade ou mesmo consciência, no extremo. Associamos estas características das pessoas a estas máquinas, quando, na realidade, o processo e a forma como os sistemas funcionam são muito diferentes. Isto não tem nada a ver com a criatividade.”

*Maria João Leite (entrevista) e Ana Alvim (fotografia)*



### 074. Tecnologias no ensino: antes, durante e depois da pandemia

Tem sido difícil abrir mão dos pacotes pedagógicos, porque eles são economicamente vantajosos: o investimento inicial é compensado pela utilização intensiva, quase ilimitada.

*Raquel Goulart Barreto*

### 076. Que rumos queremos para a educação?

Existe uma complexa relação pedagógica entre tecnologia, educação e economia que individualiza a vida. Essa dinâmica redefine os rumos da educação.

*Camilo Darsie*

### 078. Loot Boxes, entre o videojogo e o jogo a dinheiro

É importante pensar como os comportamentos de jogo, a imersão no mesmo e as práticas aquisitivas podem ser abordadas em termos de educação para a saúde mental.

*Rui Tinoco*

### 080. DIVULGAÇÃO

#### “Abril, Escola e Democracia”

O XIII Ciclo de Debates do Observatório da Vida nas Escolas (OBVIE) começa a 9 de janeiro de 2024 e prolonga-se até dezembro, com sessões sempre às 18 horas, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

### 081. Tarkovsky, o visionário

Andrei Tarkovsky é um realizador que intimida e fascina, ao mesmo tempo. O fundo do seu cinema parece, à primeira vista, grave, metafísico e... russo.

*Paulo Teixeira de Sousa*

### 082. Uma das mais belas páginas da história da humanidade

Francisco não é, como tantos dos seus predecessores, um ‘rico de espírito’. Pelo contrário, ele é um ‘pobre de espírito’. Não se apresenta como doutor, mas como pastor, que não exclui, antes inclui.

*Manuel Sérgio*

### 084. A fuga (conto de Natal)

“Fui-me despedir, e aproveitei para pedir desculpa. Agora estou aqui ao teu lado. Aqui onde pertença.”

*Luís Vendelinho*

### 086. CORREIO DOS LEITORES

#### Portugal

Portugal é ‘cheio de coisas do arco da velha’, ‘é tudo à grande e à francesa’, andamos aí de ‘nariz empinado’ e depois ‘metemos o pé na poça’ e ‘ficamos a ver navios’!

*Mafalda Pinto*

Esta é a edição nº 222 d'A *Página da Educação*, a última do ano e a primeira em que assinalamos o 50º aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974.

Cinquenta anos depois desse dia glorioso para a democracia portuguesa e no mês em que a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) completa 75 anos, é urgente reavivar vontades de mudança. É urgente a liberdade, a paz e a democracia. É urgente a igualdade, a fraternidade e a esperança. É urgente resgatar a força dos sonhos como locomotiva da vida, como lembra Manuel Freire, um dos nomes incontornáveis de Abril, em entrevista à PÁGINA.

Em particular para os professores, a Revolução dos Cravos representou a promessa de inscrição da educação como prioridade das políticas públicas, de uma escola para todos e de uma profissão devidamente qualificada, reconhecida e valorizada. Os textos que integram esta edição refletem bem a incrível atualidade dessas velhas aspirações da classe docente.

As exigências de qualificação e de reconhecimento da profissão num quadro de afirmação da escola democrática voltam a estar na ordem do dia. Enquanto profissionais qualificados para o exercício da função pedagógica, os professores exercem uma atividade humana específica e de especial relevância, que, como tal, merece ser reconhecida como património da humanidade.

Uma atividade eminentemente relacional, que os mais recentes desenvolvimentos da chamada Inteligência Artificial não vêm pôr em causa, antes a tornam ainda mais decisiva e imprescindível, como lembra Bruno Martins, outro dos nossos entrevistados. Refletir sobre os impactos profundos e dinâmicos, positivos e negativos, das novas ferramentas digitais implica, na verdade, saber colocá-las ao serviço da relação educativa, da inovação pedagógica e da revalorização da identidade profissional docente. Como temos dito, enquanto experiência única de sensibilidade, criatividade e autoridade, geradora de uma imensurável e intangível alquimia pedagógica, a relação educador-educando – concretamente, a relação professor-aluno – constitui o eixo basilar de todo o processo educativo.

É neste sentido que a educação funciona como um lugar privilegiado de formação da humanidade e, nessa medida, de promoção de competências de literacia digital, ética e cívica.

Recordar Abril significa, pois, continuar a pugnar pelo direito universal à educação. Uma luta que Roberto Silva, docente e ativista social, colaborador permanente da PÁGINA recentemente falecido, abraçou ao longo da vida e que aqui desejamos homenagear, lembrando o seu trabalho no âmbito da educação popular e comunitária e o empenhamento cívico em prol da libertação dos povos submetidos à escravidão, ao genocídio, à dominação cultural e à exploração económica.

Assim, uma vez mais com Manuel Freire, saibamos reavivar o espírito da Revolução dos Cravos, com nostalgia, certamente, mas também com laivos de alegria, na convicção de que vale a pena continuarmos a sonhar juntos, porque os sonhos comandam a vida e é com eles que *o mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança...*

Bom ano de 2024!

Isabel Baptista



**PUBLICAÇÕES  
PERIÓDICAS**

AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVOLUCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO  
PODE ABRI-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL

Eles não sabem que o sonho  
é uma constante da vida  
tão concreta e definida  
como outra coisa qualquer,  
como esta pedra cinzenta  
em que me sento e descanso,  
como este ribeiro manso  
em serenos sobressaltos,  
como estes pinheiros altos  
que em verde e oiro se agitam,  
como estas aves que gritam  
em bebedeiras de azul.

[...]

passarola voadora,  
para-raios, locomotiva,  
barco de proa festiva,  
alto-forno, geradora,  
cisão do átomo, radar,  
ultra-som, televisão,  
desembarque em foguetão  
na superfície lunar.

Eles não sabem, nem sonham,  
que o sonho comanda a vida.  
Que sempre que um homem sonha  
o mundo pula e avança  
como bola colorida  
entre as mãos de uma criança.



9 771647 324132

**António Gedeão (1906-1997)**

Pedra Filosofal,  
em «*Movimento Perpétuo*»